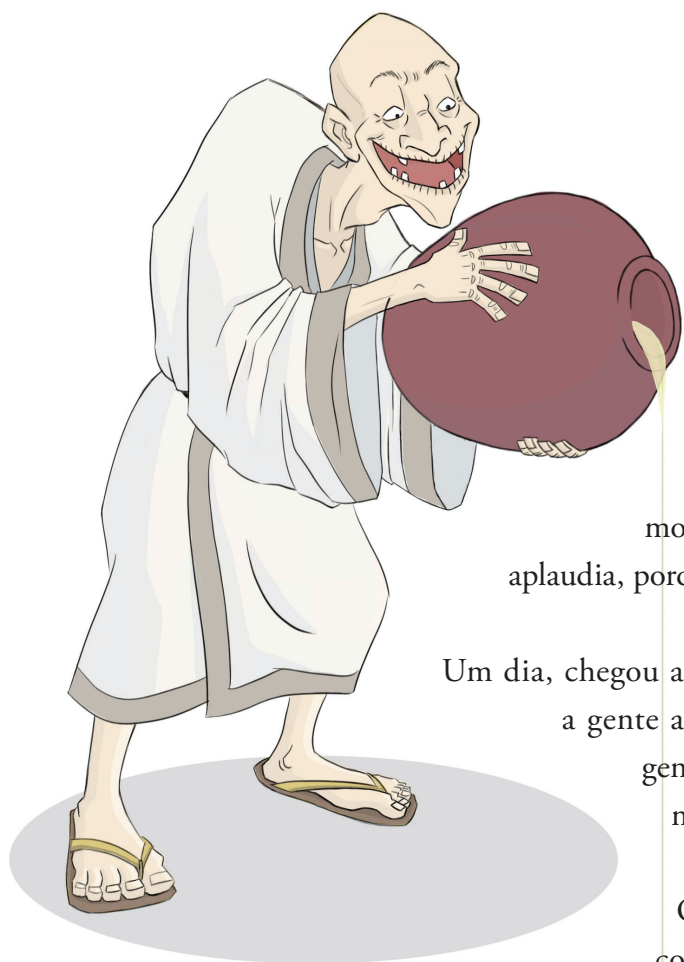




○ ARQUEIRO E O VENDEDOR DE AZEITE

por Prem Rawat



HAVIA UM HOMEM que era um arqueiro muito bom. Conseguia disparar uma flecha, acertar no alvo e, depois, com outra flecha, rachar a primeira. Costumava andar de aldeia em aldeia a mostrar as suas habilidades. E toda a gente se juntava e aplaudia, porque nunca tinha visto nada assim.

Um dia, chegou a uma pequena aldeia, disparou uma flecha e toda a gente aplaudiu: “Bravo, bravo.” Então, depois de toda a gente acabar de aplaudir, ouviu-se uma voz por trás da multidão a dizer: “Ora, é só uma questão de prática!”

O arqueiro ouviu aquilo, ficou incomodado, mas continuou. Pegou noutra flecha, disparou-a, rachou a primeira flecha e, mais uma vez, toda a gente gritou: “Bravo, bravo, bravo.” E a mesma voz disse: “Ora, é só uma questão de prática!”

Quando o espetáculo acabou, o arqueiro estava irritado. Ali estava ele a mostrar a sua maior habilidade e aquele homem continuava a dizer: “É só uma questão de prática!”

Então, foi até à parte de trás da multidão e encontrou o homem. Estava a segurar uma vara de bambu, com um pote de azeite à frente e outro atrás, tentando vender azeite.

O mestre arqueiro disse-lhe: “Como é que te atreves a dizer que é só uma questão de prática? O que é que *tu* fazes? Vendes azeite. Olha para mim. As pessoas vêm de longe para me ver, porque tenho uma pontaria incrível.”

O homem do azeite olhou para o arqueiro e disse: “Ora, é só uma questão de prática! Se quiseres, eu mostro-te.”

Então, o vendedor de azeite pegou numa garrafa, pôs uma moeda com um buraco ao meio em cima do gargalo, e deitou o azeite do pote através do buraco da moeda sem entornar uma gota. Virou-se para o arqueiro e disse: “Agora, é a *tua* vez.” E o arqueiro nem tentou. Compreendeu que era uma questão de prática.

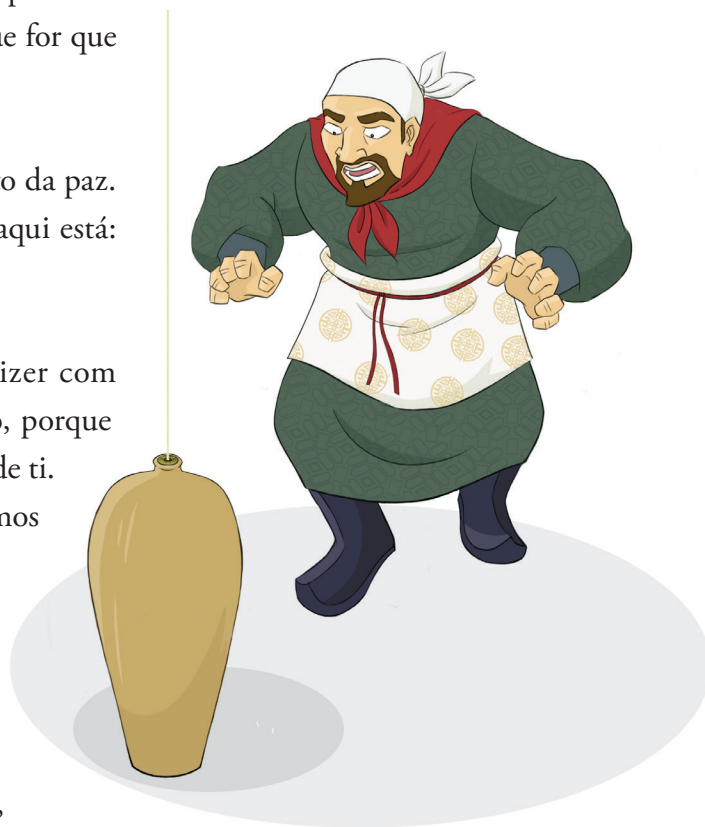
A PAZ É SIMPLES

Agora, quero fazer-te uma pergunta: o que é que *tu* praticas? Pensa nisso. O que é que praticas? Porque, seja o que for que praticares, vais ser bom nisso.

Às vezes, esquecemo-nos de quão simples é o assunto da paz. Queres conhecer a verdade? A verdade real? Então aqui está: aquilo que procuras está dentro de ti.

Talvez queiras que te explique o que eu quero dizer com “aquilo que procuras está dentro de ti”. Não posso, porque não fui eu quem pôs essa coisa que procuras dentro de ti. Sempre lá estive. E nós – todos nós – sempre sentimos atração por conhecê-la. Mas estamos demasiado ocupados a tentar medir o imensurável, a definir o indefinível, a arranjar soluções que são, no mínimo, absolutamente desconcertantes.

Algumas pessoas dizem: “Se quiseres a paz verdadeira,



tens de desistir de tudo.” Mas como é que se desiste de tudo? É fácil dizer: “Desiste de tudo!” Desistir de quê?

Há uma história sobre Buda, que tinha desistido de “tudo.” Sujata veio ter com ele e perguntou-lhe: “O que é que estás a fazer?” Buda disse: “Estou a tentar libertar-me de possuir qualquer coisa. Não quero nada.” Sujata apontou para ele e disse: “Vais desistir disso também? Ainda tens esse corpo. Não desististe de tudo.” E segundo a história, Buda compreendeu algo.

Há um ditado que diz: “Ninguém deseja mais a paz do que um soldado.” Ele é o último a querer ir para a guerra. Só o faz por dever, mas tanto ele como a mulher ficariam felicíssimos se, quando ele estivesse a dizer adeus, chegassem ordens repentinas: a luta acabou, tempo de paz. Volta para casa.

Nós tentamos arranjar soluções para ter paz – apesar de não sabermos o que é que começa a guerra. Claro que há sempre uma razão. Pelo menos, a caneta de algum historiador vai delinear porque é que cada guerra começou e nunca vai incluir que algo dentro do ser humano não está satisfeito. Sabem o que é a satisfação? Todos os dias, sentir gratidão por estar vivo. Por estar vivo!

o que é que praticas todos os dias? **praticas a bondade?**
se o fizeres, vais tornar-te bom nisso

O RIO É UM CASO DE AMOR

Quando a vida não significa muito para nós, a guerra e a chacina tornam-se uma solução conveniente. Um ser humano não tem problemas em matar outro ser humano. “Estou mais interessado no teu dinheiro do que na tua vida.” Bum! Porquê? Porque ele próprio se sente sem valor. E quando vê outra pessoa, pensa: “Tu também não tens valor.” Espera, espera, espera. Foi-te dada a dádiva mais incrível – a dádiva da vida. Agora podes perguntar: “Quem é que deu essa dádiva?” O que é que isso interessa? Se não a aceitaste, que diferença faz quem ta deu? Primeiro, aceita-a.

Quando acordas de manhã, dizes: “Obrigado por esta respiração, obrigado por este dia”? Ou dizes: “Oh, tenho de fazer isto, tenho de fazer aquilo”?

O que é que praticas todos os dias? Praticas a bondade? Se o fizeres, vais tornar-te bom nisso. Ou praticas a frustração? Quão rapidamente ficas frustrado? Pratica a paz que está dentro do teu coração e serás bom nisso. E quando o fizeres, vais compreender o que estou a tentar dizer-te.

As pessoas querem soluções: “Diz-nos um modo prático de conseguir a paz.” Eu gostaria muito. Mas tenho um dilema: aquilo que procuras está dentro de ti.

É como estar com os óculos postos e dizer: “Viste os meus óculos?” E eu respondo: “Sim, estás com eles postos.” “Não, não,” dizes tu, “estou à procura dos meus óculos. Procurei por todo o lado, não os vejo.” “Sim, mas tem-los postos.”

Para nós, tudo é um quebra-cabeças. Olha com sinceridade e verás uma simplicidade. Alguma vez olhaste para um rio a correr? Ficaste simplesmente a olhar? Sabes porque é que a água corre? É um caso de amor: a água vai voltar para o oceano de onde veio. E vai correr e correr e correr, dia e noite, até encontrar o oceano e, então, já não vai ter de correr mais.

Estava a ver um documentário sobre uma rã em África que, quando há seca, se enterra a si mesma profundamente no solo, onde sobrevive durante meses. Os cientistas comentavam: “Que fascinante! Como é que ela faz aquilo?” E eu pensei: o que é realmente fascinante *não* é tudo aquilo que ela faz para sobreviver debaixo da terra. Aquilo são medidas de expediente para permanecer viva até chegarem as próximas chuvas. O que é realmente fascinante é que aquela rã apostou a sua vida em que *vai* chover novamente. Como é que ela sabe que vai chover outra vez? É meteorologista? Não. Mas depois de milhões de anos de evolução, compreendeu que *vai* acontecer.

sabes
porque é que a água corre?

é um caso de amor: a água está
a voltar para o oceano
de onde veio

A TUA CASA

Tantas coisas em que tu confias e acreditas, um dia, deixarão de existir. Os cientistas até preveem que um dia esta terra não vai existir.

“Ai-ai-ai. Esta terra não vai existir? Quer dizer que tudo isto vai desaparecer? E a minha estátua? E o meu nome? E a minha história?”

Sim, vai desaparecer.

Tu és um hóspede num hotel. Não faças dele a tua casa. Sabes o que é uma casa? Quando as pessoas saem dos empregos, a maior parte delas diz: “Vou para casa.” Quando vão a caminho de casa, passam por milhares de casas. Mas não param. Não serve *qualquer* casa. Seguem em frente até chegarem à *sua* casa.

Já encontraste a tua casa? Não a que está fora, mas a que está dentro de ti? Quando o fizeres, vais começar a compreender o que é a paz.

As pessoas fazem muitos discursos sobre a paz, mas a paz parece fugir delas. Até há canções sobre “paz, paz, paz.” No entanto, o que acontece é outra guerra, outra guerra e outra guerra. Quando é que isso acaba? Andamos a lutar há muito tempo. E o que é que queremos? Queremos prosperidade. Qual tem sido sempre a fórmula? *Paz e prosperidade*. Nenhuma fórmula diz: “Prosperidade e depois paz.” Primeiro, paz e, depois, prosperidade.

Escuta a simplicidade da tua existência. A paz relaciona-se com o indefinível, com a simplicidade e o poder do vaivém da respiração.

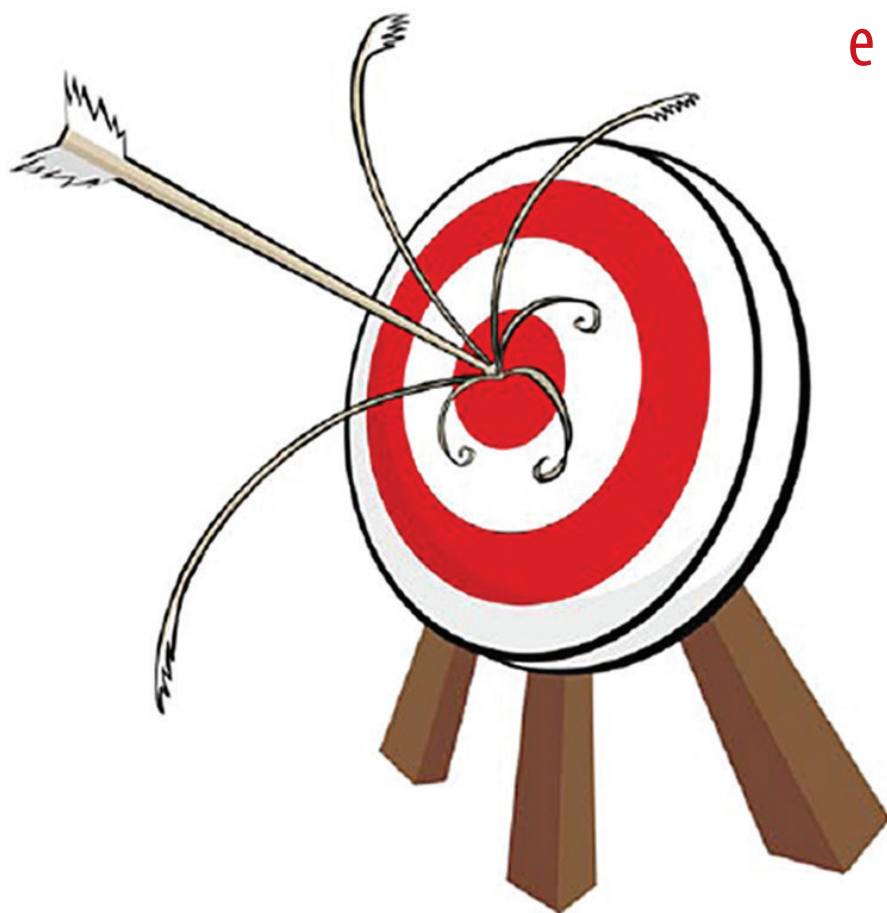
O que é que entendes da tua respiração? Tens de praticar a simplicidade na tua vida para compreender que a coisa mais simples reside dentro de ti.

Encontra essa beleza dentro de ti, porque é onde está a paz. Escava até encontrares o tesouro, porque ele está aí, dentro de ti. Procura até o encontrares. Não aceites um não como resposta. Escava, escava, escava até descobrires o que sempre procuraste.

o que é que praticas todos os dias?

praticas a bondade?
ou praticas a frustração?

pratica a paz
que existe no teu coração
e vais tornar-te
bom nisso





FUNDAÇÃO PREM RAWAT

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ • *série de artigos ilustrados*

© Todos os direitos reservados de acordo com a Convenção de Berna